

INFORMAÇÕES

Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos: De 18 a 25 de Janeiro, decorre mais um Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos. Rezem para que, na Igreja de Cristo, “haja um só Rebanho e um só Pastor”.

Formação Litúrgica: No próximo sábado, dia 23, das 9,30 às 12 h., no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, realiza-se mais uma acção de formação para intervenientes na Liturgia: Leitores, Acólitos, Grupos Corais. Os que se inscreveram para estas acções de formação não deixem de participar em todas elas.

Recibos para IRS: Quem fez donativos para a paróquia durante o ano 2009, pode deduzi-los no seu IRS, devendo, para isso, pedir ao pároco o respectivo recibo, indicando também, obrigatoriamente, o seu n.º de contribuinte (NIF).

Se está nesta situação, dirija-se ao pároco no horário de atendimento do Cartório (segundas e quartas-feiras, das 19 às 20 h., ou quartas-feiras, das 15 às

16 h.), ou marque com ele a hora mais conveniente para si.

Ofertório para a nova igreja: No passado domingo, o ofertório das Missas reverteu a favor da construção da igreja nova. Se alguém quiser ainda contribuir, pode entregar ao pároco a sua partilha. No próximo número deste Boletim serão publicados todos os contributos.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Manuel dos Reis Filipe Sousa – 60 € (semestral); Maria da Conceição Freitas da Lomba – 20 €; Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 50 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 5 € (mensal); Venda de trabalhos em croché, feitos por Rosa da Conceição Sousa Costa e sua tia Maria da Conceição Freitas da Lomba – 60 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
18	Seg	18,30 José Luís Cruzeiro; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; Jandira Alves Vieira e José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro; Domingos Aires Passos Oliveira (aniv.)
19	Ter	18,30 António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Qua	18,30 Valdemar Crisóstomo do Souto
21	Qui	18,30 Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro
22	Sex	18,30 Manuel Freitas da Silva; Olívia de Freitas Lima
23	Sáb	18,30 Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra; Em acção de graças ao S. C. de Jesus, pelos 44 anos de Matrimónio de Francisco Lages e Margarida Lages
24	Dom	10 José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família

PARÓQUIA VIVA

N.º 470 – 17/01/2010

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



2.º Domingo Comum – Ano C



«realizou-se um casamento ... A certa altura faltou o vinho. Então a Mãe de Jesus disse-Lhe: “Não têm vinho”. ... a água transformada em vinho ... Foi assim que, em Caná da Galileia, Jesus deu início aos seus milagres.» (Evangelho)

Mudanças sociais e eclesiais pedem novos padres

Formação laical, maior oração e disponibilidade sacerdotal são algumas conclusões do Congresso Internacional sobre o presbitério «À Escuta da Palavra»

As novas realidades sociais exigem novas formas de ser padre. A rápida mudança na sociedade e na Igreja exige “claramente novos modos de organização da vida eclesial e novos estilos diversificados de exercício do ministério presbiteral”. Esta é uma das conclusões do Congresso Internacional sobre o Presbítero «À Escuta da Palavra», que encerrou esta sexta-feira em Braga.

“Os caminhos a percorrer e as decisões a tomar”, para fazer face a estas mudanças, “hão-de ser procurados, em comunidade, na escuta atenta da Palavra”, refere o documento final de conclusões.

Mais de 300 sacerdotes e cerca de 30 leigos estiveram reunidos em Braga durante três

dias para reflectir sobre o presbitério e as mudanças eclesiais e sociais a que são chamados.

Os sacerdotes reflectiram que a sua acção não pode estar orientada para “o número, para o êxito”, mas deve ter em conta a disponibilidade para ser enviado “em nome de Deus e da Igreja”.

A necessidade de o padre ser um homem de Deus foi apontada durante os três dias do encontro. A ocupação e as muitas tarefas a que os sacerdotes são chamados a responder foi um dos temas recorrentes. O texto de conclusões indica que o padre “tem de ser um homem de Deus, um mistagogo que conhece o mistério de Deus, o vive em comunhão, o celebra e o comunica com entusiasmo e alegria”.

Para ser um homem “de Deus”, o sacerdote precisa de procurar tempos de formação e oração. As mudanças rápidas exigem que o sacerdote tenha “uma formação superior à média” e possa “responder com propriedade aos desafios completamente novos dos nossos dias”.

A disponibilidade para “ouvir e atender, acompanhar e aconselhar” é uma exigência que os leigos fazem aos sacerdotes.

A reflexão do Congresso fez incidir sobre os leigos uma maior responsabilidade. O padre deve “dedicar tempo à formação dos leigos, não só para que a sua fé seja cada vez mais esclarecida e luminosa, mas para que desempenhem, com verdadeiro espírito missionário, as múltiplas tarefas que lhes são próprias: na família, na sociedade e na Igreja”.

(Continua na pág. 3)

2.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 62, 1-5

2.ª leitura: 1 Cor. 12, 4-11

Evangelho: Jo. 2, 1-11

- Acolher a mudança -

São tantas e variadas as mudanças que acontecem nos nossos dias, que nos é permitido afirmar que vivemos num tempo de mudança.

E sabemos como, perante a mudança, tanto podemos optar por ficar presos ao passado, num saudosismo amargo que leva a diabolizar e amaldiçoar toda e qualquer novidade, como podemos deixar-nos arrastar pelo seu turbilhão e ficar sem raízes, sem rumo e sem norte, devorados pela busca desenfreada de estar sempre em dia, isto é, de permanecer na crista desta onda gigantesca que é a mudança.

Também a palavra do Senhor deste domingo nos fala de mudança. Mas de outra mudança! Aquela que só pode ser captada nas correntes profundas e que dá pé e sentido à nossa vida. Uma mudança que não é inventada pelos alimentadores de ilusões e de alienações, mas por Deus no seu grande amor por nós. A nós, cristãos, compete-nos percebê-la, acolhê-la e colaborar com ela.

É essa mudança que está anunciada e prometida no texto de Isaías, segundo o qual Deus não se dará descanso, enquanto não fizer “despontar a justiça como a aurora e a sua salvação não resplandecer como facho ardente”. A sua paixão por nós vai levá-lo a mudar a nossa sorte e situação – de gente “abandonada e deserta” para “predilecta e desposada”.

Por sua vez, a presença interventiva de Jesus naquele casamento realizado em Caná, mostra-nos Cristo a realizar essa mudança, simbolizada pela transformação da água em vinho. E vinho bom e abundante! Mas, o evangelista regista que “os discípulos acreditaram n’Ele”, isto é, abriram-se à grande mudança, à verdadeira mudança, a que a presença do Verbo Incarnado no meio de nós veio dar início.

Finalmente, S. Paulo diz-nos que essa mudança acontece sempre que somos capazes, pela força do Espírito Santo, de encarar as diferenças – que existem mesmo – não como fonte de discriminação, de prepotência ou de inveja, mas como forças complementares, capazes de transformar a inevitável interdependência em ocasião de comunhão, de solidariedade e de partilha.

O caminho para eliminar as discriminações não é, pois, negar as diferenças, mas é aceitá-las como oportunidade e desafio para maior compreensão e solidariedade, à semelhança de um puzzle em que só quando todas as peças, por mais pequenas que sejam, estão colocadas e em seu lugar próprio, é que temos o resultado final.

Só esta mudança nos permitirá enfrentar com serenidade as constantes mudanças a que, inevitavelmente, estamos sujeitos e com ela poderemos ajudar os nossos irmãos a não caírem na resistência cega a toda a mudança, mas também a não serem engolidos pela sua voragem insaciável.

Neste mar tempestuoso das mudanças, nós, cristãos, somos chamados a, com a força do Espírito Santo, nos tornarmos timoneiros firmes, lúcidos e serenos, e a servir-mos de farol para os nossos irmãos. Que o Senhor nos ajude a sermos todos fiéis a esta missão!

Pe. José de Castro Oliveira

Mudanças sociais e eclesiais pedem novos padres

(Continuação da 1.ª pág.)

Sobre a formação dos seminários, o Congresso considerou dever “acolher com benevolência os candidatos e saber exigir, com docilidade e firmeza, uma formação humana, espiritual, pastoral e cultural muito sólida, ancorada ainda no compromisso da formação permanente”.

O saber comunicar foi outra das exigências feitas. Na era da comunicação, os sacerdotes devem ter uma “séria formação” nesta área.

“Comunicar é serviço; não é protagonismo”, manifestou o Congresso Internacional, acrescentando ainda que “sobretudo na eucaristia”, os sacerdotes devem procurar ser “curtos, concisos e cobrir os pontos essenciais”.

Oikos a caminho do Haiti

A Oikos está a responder à catástrofe no Haiti, dirigindo os seus esforços para o local.

Num comunicado enviado à Agência ECCLESIA, esta Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento recorda a profunda destruição em que se encontra o país, tendo sido atingidas a maioria das infra-estruturas locais – casas, escolas, hospitais, entre outros – bem como uma perda de vidas massiva e avultado número de feridos graves. “As estimativas apontam para que haja pelo menos 3 milhões de pessoas afectadas, directa ou indirectamente”, refere a Oikos, acrescentando que “dadas as dificuldades de comunicação e o caos em que se encontra neste momento o país, a verdadeira escala desta catástrofe é ainda desconhecida”.

Segundo o comunicado da Oikos, os elementos desta organização não governamental presente em diversas regiões da América Latina, especializada em Acção Humanitária e Desenvolvimento nas zonas mais vulneráveis, “estão neste momento a identificar a situação em coordenação com organizações internacionais e locais e com um Centro de Referência de Logística Humanitária para toda a América Latina, de forma a iniciar uma resposta de emergência imediata e eficaz”.

A resposta humanitária da Oikos estende-se por três fases, passando pela ajuda na emergência, reabilitação e apoio ao desenvolvimento. “Em situações humanitárias com estas características, a Oikos privilegia o apoio a nível de água e saneamento, abrigo temporário e alimentação”, refere-se.

A Oikos apela à solidariedade do povo português, tendo destinado uma conta para angariação de fundos destinados a esta causa: NIB 0035 0355 00029529630 85, da Conta da Caixa Geral de Depósitos. É possível fazer o donativo também on line.

Bento XVI encontrou-se com a mulher que o agrediu na noite de Natal

No fim da audiência geral desta Quarta-feira, o Papa teve “um breve encontro privado” com Susanna Maiolo, a mulher ítalo-suíça de 25 anos que na noite de Natal o fez cair.

“A senhora Maiolo expressou ao Santo Padre o seu arrependimento pelo que aconteceu no início da celebração da noite de Natal. Por seu lado, o Papa quis manifestar-lhe o seu perdão” e informou-se “cordialmente” do estado de saúde da jovem, informou o porta-voz do Vaticano, Pe. Federico Lombardi.

Susanna Maiolo, que foi acompanhada por dois familiares, saiu a 9 de Janeiro do hospital psiquiátrico de Subiaco, cidade situada a leste de Roma.

O processo judicial referente a esta ocorrência, que está a ser conduzido pela magistratura do Estado da Cidade do Vaticano, “continuará até ao seu termo”, refere o comunicado lido pelo director da Sala de Imprensa da Santa Sé.